

A (re)construção da cidadania trans

Brum, Amanda Netto (autor/apresentador(a))

Rolim, Taiane da Cruz (co-autor(a))

Dias, Renato Duro (orientador)

amandanettobrum@gmail.com

Evento: Encontro de Pós-Graduação

Área do conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas- Direito

Palavras-chave: identidade de gênero, corpos, trans

1. INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade faz-se urgente (re)definir e (re)imaginar as construções ontológicas de identidades de gênero e das sexualidades na ordem social (BUTLER, 2003), a presente pesquisa propõe-se, dessa maneira, realizar uma abordagem sobre a (des)construção da lógica discursiva normativa de identidade de gênero, particularmente da população trans (transexual e transvesti), já que demonstra-se primordial (re)pensar de que forma as performances dos corpos que extrapolam o padrão normativo binário são compreendidas. Assim, compreende-se ser primordial questionar acerca da invisibilização de existência dos corpos, especificadamente da população trans, pois, de acordo com Scott (1995), torna-se fundamental rejeitar o caráter fixo e permanente da construção do masculino e do feminino como único aspecto permanente e possível para a condição humana.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Considerando as concepções da teorização pós-estruturalista e dos estudos *queer*, fundamentalmente dos apontamentos foucaultiano e butleriano, para realização desta pesquisa, estabeleceu-se, então, como referências teóricas Michel Foucault (2010) e Judith Butler (2003).

3. MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

No desenvolvimento da pesquisa utiliza-se da metodologia da revisão bibliográfica de cunho narrativo com ênfase nos estudos culturais.

4. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Tomando que os sistemas de significações e as ordens simbólicas da construção discursiva são designados pelo discurso (SCOTT, 1995) e como este produz os efeitos que nomeia é, portanto, a ordem discursiva que estabelecerá os corpos que gozarão da hierarquia dos sujeitos e designará quais ficarão fora das grades da inteligibilidade social e, sobretudo, das fronteiras do humano (BUTLER, 2003).

Isso ocorre em consequência da lógica discursiva heteronormativa que ao (re)produzir a lógica dual (FOUCAULT 2010), estabelecendo as fronteiras ao corpo, serve ao propósito de instaurar e naturalizar certas performances aos limites, posturas e formas apropriadas que definem o que constitui e humaniza este (BUTLER, 2003).

A hipótese de um sistema binário de gêneros encerra implicitamente a crença numa relação simétrica entre gênero e sexo (BUTLER, 2003, p. 24), ou seja, tal sistema

binário de gêneros que estabelece a categorização de gênero como uma significação fixa e permanente exila os corpos que não se ajustam as imagens corporais segundo as idealizações e signos estabelecidos pelo marco binário. Essa invisibilização dos corpos faz com que determinados sujeitos, fundamentalmente a população trans, já que nenhuma outra experiência de gênero é tão marcante no sentido de desnaturalizar e subverter o que é compreendido como ser homem e como ser mulher (BENTO, 2011), vivenciem a situação da rejeição e da abjeção social e, com isso, sejam alijados no seu direito à cidadania e, sobretudo, na visibilidade das suas vidas (BRUM, DIAS, 2015).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para que a população trans possa ter assegurado o direito a cidadania e, sobretudo, o seu direito de existir, entende-se necessário (re)construir a categorização de gênero de forma a (re)imaginar a compreensão das performatividades das, ou seja, masculinidades e das feminilidades de forma fixa e, com isso, desnaturalizar a ideia de construção de gênero e das sexualidades orientados pelo marco heterossexual e compreendê-los como significações culturais, sociais, históricas e linguísticas pois faz-se fundamental transpor a zona de abjeção e da inexistência destes segmento corpos.

Refletir, portanto, sobre esta temática pode ser um importante mecanismo para contribuir que as performatividades trans sejam compreendidas como uma das formas de (re)construção de identidade de gênero para que assim essa população LGBT possa adentrar as grades da inteligibilidade social.

REFERÊNCIAS

BRUM, Amanda Netto, DIAS, Renato Duro. **O reconhecimento trans**. In: CONPEDI/UFS. (Org.). Sociologia, antropologia e cultura jurídicas. 1ed. Aracaju: CONPEDI 2015, 2015.

BENTO, Berenice. Na escola se aprende que a diferença faz a diferença. In: **dossiê gênero e sexualidade no espaço escolar**. Rev. Estud. Fem. vol.19 no. 2: Florianópolis May/Aug. 2011.

BUTLER, Judith, **Problemas de gênero: Feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

FOUCAULT, Michel. **A história da sexualidade vol. 1 - A vontade de saber**. Rio de Janeiro: Graal, 2010.

SCOTT, Joan. **Gênero: Uma categoria útil para análise histórica**. vol. 20. Porto Alegre: Educação & Realidade, 1995.